



PLANO DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO À TRANSFOBIA NO IFCE

Érika Fabíola de Araújo Ribeiro e
Albuquerque

FORTALEZA, 2020



INFORMAÇÕES EDITORIAIS

Conteúdo: Érika Fabíola de Araújo Ribeiro e Albuquerque

Diagramação: Érika Fabíola de Araújo Ribeiro e Albuquerque e David Carneiro de Albuquerque

Ilustração: Eugenio Pascelli de Araújo Ribeiro

Orientação: Elenilce Gomes de Oliveira

APRESENTAÇÃO

“Que tempos são esses em que
temos que defender o óbvio?”

(Bertolt Brecht)

O Plano de Prevenção e Enfrentamento à Transfobia no IFCE que se apresenta, é fruto da pesquisa “Transfobia na educação: os desafios de estudantes transgênero feminino no cotidiano acadêmico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, *campus* de Fortaleza”, desenvolvida na ocasião do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT. A pesquisa tem como objetivo analisar os desafios enfrentados por estudantes transgênero femininas no cotidiano acadêmico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFCE, *campus* de Fortaleza e as formas de superação dos preconceitos para, assim, propor estratégias de prevenção e enfrentamento à transfobia na instituição.

A proposta de construção deste plano de ação surgiu após relatos de preconceito e discriminação vivenciados por estudantes transgênero feminino no cotidiano acadêmico do IFCE e que demandavam intervenção da equipe de assistentes sociais do *campus* de Fortaleza, à qual a pesquisadora faz parte. Diante disso, percebeu-se a necessidade urgente de suscitar o debate em torno da temática da transgeneridade, com vistas a tornar a escola um ambiente mais acolhedor, em que a diversidade de gênero não carregue o peso do preconceito, contribuindo para que essas pessoas possam exercer o direito à educação, em um espaço onde suas diferenças sejam respeitadas.

Diante desta realidade e partindo da ideia de que o preconceito se dá, em alguns casos, pela falta de conhecimento, propõe-se um plano de ação cujo objetivo é dar visibilidade ao tema da

transgeneridade, contribuindo para a construção da cultura do direito da pessoa trans e do respeito à diversidade de gênero, através da disseminação de informações científicas a toda a comunidade acadêmica. Acredita-se que evidenciar a comunidade LGBTQI+¹, especialmente as pessoas T (transgênero, transexuais e travestis), como sujeitos detentores de direitos e suscitar o debate científico, superando a esfera do senso comum, contribui para prevenir e enfrentar comportamentos e atitudes transfóbicas das/os agentes escolares (estudantes, familiares, servidoras/es e equipe de terceirizadas/os).

Para que este plano de ação apresente os resultados esperados, é de fundamental importância considerar as vivências e experiências pessoais das participantes do estudo. Assim, a construção desta proposta contou com a participação efetiva das interlocutoras da pesquisa, as quais sugeriram atividades que deveriam constar no documento, bem como realizaram a avaliação do material elaborado. Compreende-se, dessa forma, a importância de inserir as estudantes no processo de planejamento das ações, deslocando-as do lugar de passividade, comumente designado ao público alvo das mais diversas intervenções, para oportunizar o ativismo e protagonismo dessas jovens.

Não se trata, no entanto, de desprezar o conhecimento científico, mas de articulá-los à realidade experienciadas por transexuais e travestis. Acredita-se que materializar os anseios e necessidades das pessoas trans na produção deste material, é um passo significativo para tornar visível as questões que permeiam o cotidiano de transsexuais, travestis e transgêneros em nossa sociedade.

¹ A sigla LGBTQI+ significa, lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transgêneros, queer, intersex. O símbolo “+” engloba todas as outras letras para assexuados, pansexuais, polisssexuais, dentre outros

JUSTIFICATIVA

O ambiente escolar é um espaço permeado de antagonismos sociais, étnico-raciais, religiosos, sexuais e de gênero, onde se produzem e reproduzem comportamentos, princípios e valores dentro de um padrão de ‘normalidade’ estabelecido em sociedades capitalistas, conservadoras, patriarcais, machistas, heterossexistas e heteronormativas, especialmente quando se trata da sexualidade. É nesse ambiente democrático, controverso e normativo, que muitos estudantes compreendem a sua sexualidade, em meio às inquietações próprias da adolescência.

A realidade encontrada em uma instituição de ensino onde frequentam estudantes de cursos nas modalidades básico, técnico, superior e de pós graduação é ainda mais dinâmica e heterogênea, uma vez em que a faixa etária das/os discentes varia de 13 anos a mais de 60 anos. As gerações distintas carregam consigo diferentes culturas, religiosidades e formas de vivenciar as diversas orientações sexuais e identidades de gênero e de se comportar diante dessa multiplicidade.

Essas diferenças, atreladas à falta de diálogo e visibilidade em relação a temáticas que atravessam o cotidiano escolar (como a diversidade de gênero, por exemplo), tornam a escola um ambiente hostil para a comunidade LGBTQI+, especialmente para as pessoas trans e travestis, visto que não se submetem ao padrão de “normalidade” estabelecido em uma sociedade heteronormativa.

A transexualidade rompe as estruturas de gênero e sexualidade das sociedades compulsoriamente heteronormativas, que, atreladas ao machismo e patriarcado, estabelecem padrões de comportamento baseados no binarismo de gênero (vagina/mulher/feminino e pênis/homem/masculino), com predominância do masculino sobre o feminino, e nas relações heterossexuais como única forma rígida de relacionamento afetivo. (MODESTO, 2013)

Gritando a sua diversidade diariamente nos ouvidos dessa sociedade, através do seu corpo que “transgride” a norma socialmente estabelecida, as pessoas trans e travestis sofrem discriminações e preconceitos nos espaços sociais que frequentam, não estando imunes nem protegidas no espaço escolar, o qual produz, reproduz e materializa as relações historicamente estabelecidas na sociedade capitalista, patriarcal, heterossexista e heteronormativa.

Ambientes escolares onde as temáticas que atravessam o cotidiano da comunidade acadêmica não ganham a mesma importância que os conteúdos curriculares que preparam para o mercado de trabalho e onde o material didático adotado não aborda as múltiplas formas de vivenciar e externalizar o gênero desassociado do sexo biológico, contribuem para o enraizamento e a proliferação de ações discriminatórias, preconceituosas e transfóbicas, afastando, ainda mais, de seu horizonte a educação na perspectiva da emancipação humana.

Assim, em sociedades onde líderes do Poder Executivo² ordenam a retirada de livros com temática LGBTQI+ da Bienal do Livro por tratarem sobre a realidade de pessoas com orientação sexual e papéis de gênero que rompem com a heteronormatividade, considera-se urgente a proposição de ações de combate a toda a forma de discriminação e preconceito de gênero existente na sociabilidade brasileira, especialmente no ambiente escolar, numa tentativa de propagar a tolerância e o respeito às diferenças para toda a sociedade. Dessa forma, o produto educacional que ora se apresenta pode cumprir o papel de inserir o debate dentro da instituição de ensino e contribuir para minimizar as transfobias enfrentadas no cotidiano da comunidade trans dentro e fora da escola.

² O prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, ordenou a retirada de exemplares de uma história em quadrinhos da Bienal do Livro, em setembro de 2019. De acordo com reportagem veiculada em telejornal, o chefe do poder executivo municipal mandou recolher os exemplares por mostrar um beijo entre dois jovens do mesmo sexo. Na ocasião o prefeito afirmou que o livro, cuja publicação data do ano de 2010, “traz conteúdo sexual para menores”. (Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/09/06/marcelo-crivella-prefeito-do-rio-manda-recolher-livro-da-bienal-e-gera-protestos.ghtml>. Acesso em 08 set. 2019).

PROPOSTAS DE AÇÕES DO PLANO

Recomenda-se que as ações propostas sejam desenvolvidas no decorrer do ano letivo, com culminância no dia 15 de fevereiro, dia Estadual de Combate à Transfobia no Estado do Ceará, instituído por meio da lei nº 16.334, de 13 de setembro de 2017, em que as ações seriam intensificadas. Questões relacionadas diretamente a melhoria da qualidade de vida e dignidade da pessoa humana não podem (nem devem) estar resumidas em um único dia, sob o risco de não alcançar o objetivo geral deste plano, qual seja, evidenciar pessoas trans e travestis como sujeitos de direitos e dignos de respeito.

Atividade: Performances teatrais

Objetivo: Abordar a temática da transgeneridade, reproduzindo o cotidiano das pessoas trans e travestis, levando informações a toda comunidade acadêmica de maneira mais lúdica e acessível.



Detalhamento da ação:

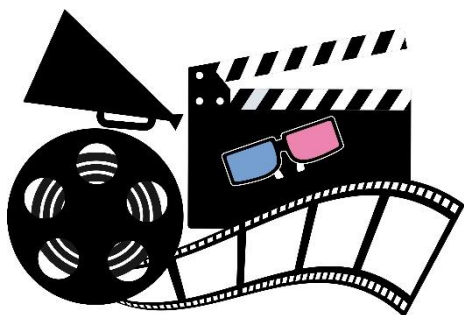
- 1) Teatro Fórum – Será encenada uma situação rotineira na vida de uma estudante trans e, finalizada a apresentação teatral, a/o mediadora/r articulará debate com a plateia e esta terá a oportunidade de participar da peça, subindo ao palco e encenando a sua versão para o final do enredo.
- 2) Teatro sem palco – Serão convidados estudantes cis para atuar como voluntários em uma encenação, em que, travestidos com trajes socialmente destinados ao gênero oposto, circularão pelo ambiente escolar, podendo, a partir da troca de atuações de gênero, perceber como a transfobia é sentida entre as pessoas transgênero.

Responsáveis: Estudantes e professoras/es do curso de Licenciatura em Teatro

Local: IFCE

Periodicidade: Semestral

Atividade: Cinedebate



Objetivo: Estimular, por meio do recurso cinematográfico, o debate entre as/os estudantes, contribuindo para a construção de pensamento crítico em torno do tema e articulado com a realidade.

Detalhamento da ação: Exibição de filmes e documentários que tratam sobre direitos humanos e transgeneridade, seguido de debate mediado por estudosas/os da temática, articulando o conteúdo das exibições com a realidade de negação de direitos vivenciada por pessoas trans e travestis. A atividade ocorrerá em três blocos: contextualização do filme, exibição do filme, debate em torno do tema central do filme.

Responsáveis: Estudantes, equipe da Assistência Estudantil e especialista convidada/o

Local: IFCE

Periodicidade: Mensal

Atividade: Mesa redonda/Palestra/Fórum

Objetivo: Discutir acerca dos direitos humanos e das múltiplas facetas do preconceito e discriminação vivenciados pelos mais diversos grupos socioculturais,

Detalhamento da ação: Debates entre especialistas, abordando temas relacionados aos direitos humanos, dando ênfase aos direitos das pessoas LGBTQI+, bem como a violação desses direitos, especialmente para as pessoas T (Transgênero, transexuais e travestis), tornando visível os efeitos nocivos do preconceito e discriminação – velados e revelados – sentidos por essas pessoas.

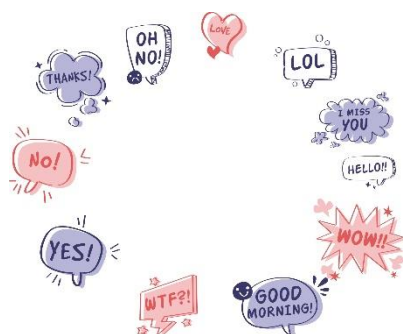
Responsáveis: Estudantes, equipe da Assistência Estudantil e Coordenação Técnico-Pedagógica na construção da programação, elaboração do material de divulgação, composição da mesa e/ou articulação com os palestrantes,.

Local: IFCE

Periodicidade: Anual. Instituir a Semana dos Direitos Humanos e incluir demandas da comunidade LGBTQI+



Atividade: Roda de conversa



Objetivo: Criar espaços de diálogo e estimular a reflexão por meio da problematização e troca de informações entre as/os estudantes

Detalhamento da ação: Encontro entre estudantes trans e cis, onde todas/os poderão se expressar e escutar as/os colegas acerca de temas relacionados aos direitos da pessoa humana e ao preconceito contra diversidade sexual e identidade de gênero.

Responsáveis: Estudantes e equipe da Assistência Estudantil

Local: Pátio IFCE

Periodicidade: Quinzenal

Atividade: Cartões informativos

Objetivo: Transmitir informações rápidas e com linguagem acessível ao público jovem com dados e conceitos acerca dos direitos humanos e transgeneridade.

Detalhamento da ação: Elaboração de cartões informativos com linguagem clara e concisa, abordando pontos relacionados aos direitos das pessoas transgênero, ao preconceito contra diversidade sexual e identidade de gênero.



Responsáveis: Equipes da Assistência Estudantil e Comunicação Social

Local: IFCE

Periodicidade: Ação contínua

[illegible]

Detalhamento da ação: Inclusão de estudantes trans nos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, minimizando a situação de vulnerabilidade e oportunizando o aprendizado prático para o mercado de trabalho, o auxílio financeiro e a melhoria da autoestima dessas/es estudantes.

Estudantil

Periodicidade: Ação contínua

As ações previstas neste material visam nortear as equipes para que os trabalhos desenvolvidos alcancem o objetivo maior deste plano, qual seja, adotar iniciativas de prevenção e enfrentamento à transfobia que supere o mero combate ao preconceito e à discriminação, mas que trabalhem no sentido de promoção do direito de pessoas trans e travestis e da cultura de respeito às diferenças.

Assim, considera-se que a forma mais eficaz de prevenção e enfrentamento à transfobia é dar visibilidade às pessoas trans e suas pautas, através da disseminação de informações e

conteúdos que desencorajem comportamentos discriminatórios e incentivem a articulação de um pensamento reflexivo, o aprofundamento do conhecimento, o diálogo e o convívio respeitoso e harmonioso com a diversidade.

Através da promoção a cultura de respeito à diversidade e de reconhecimento da pessoa trans como sujeito de direito, objetiva-se que sejam articuladas novas concepções e conceitos, bem como novas maneiras de perceber, sentir, pensar e agir diante das múltiplas formas de expressar o gênero e a sexualidade. (JUNQUEIRA, 2009).

REFERÊNCIAS

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Políticas de educação para a diversidade sexual: escola como lugar de direitos. In LIONÇO, Tatiana; DINIZ, Debora (org.) **Homofobia & Educação: um desafio ao silêncio**. Brasília: LetrasLivres:EdUnB, 2009.

MODESTO, Edith. Transgeneridade: um complexo desafio. **Via Atlântica**, São Paulo, n. 24, p.49-65, dez. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/57215/pdf>. Acesso em 01 ago. 2019.